

ASFIXIA PERINATAL EM BEBÊS NASCIDOS DE PARTO TRIGEMELAR: UM RELATO DE CASO

INTRODUÇÃO: O período que corresponde à maior mortalidade infantil é, predominantemente, a fase neonatal. (1) Em uma gestação tripla, isso torna-se um fator de agravamento. (2) Uma das principais causas dessa mortalidade infantil é a asfixia perinatal (1)(3), com consequente diminuição de oxigênio circulante para os órgãos. (4)(5) **DESCRIÇÃO DO CASO:** Recém-nascido, sexo masculino, parto trigemelar (3º gemelar), 28 semanas e 2 dias. Nascido com respiração superficial, cianose central, hipotônico e bradicárdico, teve vias aéreas aspiradas e feita ventilação não-invasiva, APGAR 1º min: 3; 5º min: 7. Evoluiu mantendo desconforto respiratório, provável asfixia perinatal, sendo transferido para unidade neonatal em uso de CPAP nasal. Courseu com piora do padrão ventilatório, sendo intubado. Com 14 dias, por intoxicação com fenobarbital, teve apneia súbita, cianose e bradicardia. Realizou-se ventilação com pressão positiva sem resposta. Foi reintubado e mantido em ventilação nasal; estabilizou, sendo extubado no dia seguinte. **DISCUSSÃO:** A asfixia perinatal representa a terceira causa de morte mais comum no período neonatal do mundo, uma condição que gera alterações, como comprometimento neurológico, denominado encefalopatia hipóxico-isquêmica. (6) Os fatores de risco para a asfixia perinatal incluem prematuridade e menor peso ao nascimento (<2500g), ambos observados no caso, além de ameaça de parto prematuro e intercorrência clínica, dentre outros. (7) Os critérios para o seu diagnóstico variam na literatura, sendo o da Academia Americana de Pediatria um dos mais utilizados, que requer o preenchimento dos seguintes parâmetros: acidemia metabólica ou mista com valor de pH de cordão umbilical < 7; índice de Apgar entre 0 e 3 no 5º minuto de vida; manifestações neurológicas neonatais: convulsões, coma ou hipotonia; disfunção de múltiplos órgãos. (8) **CONCLUSÃO:** A partir do relato exposto, foi possível inferir que a asfixia perinatal é um fator de risco para bebês no período neonatal, principalmente aqueles nascidos de gestações trigemelares.

REFERÊNCIAS

1 - DE ALMEIDA, M. F. B. *et al.* Early neonatal deaths with perinatal asphyxia in very low birth weight Brazilian infants. **Journal of Perinatology**, [s. l.], 17 nov. 2015. DOI 10.1038/jp.2015.114. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/jp2015114>. Acesso em: 6 abr. 2022;

- 2 - TORLONI, M.R. *et al.* Gestação Trigemelar Espontânea: Complicações Maternas e Resultados Perinatais. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [s. l.], 6 out. 2003. DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-72032000000700003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/ZBgDQCFVMmwF6R7cHTHkHfj/?lang=pt#:~:text=Comparadas%20%C3%A0s%20gesta%C3%A7%C3%B5es%20%C3%BAnicas%20e,nessas%20pacientes%2C%20visando%20assegurar%20um>. Acesso em: 13 abr. 2022;
- 3 - DARIPA, M. *et al.* Perinatal asphyxia associated with early neonatal mortality: populational study of avoidable deaths. **Revista Paulista de Pediatria**, [s. l.], 19 abr. 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-05822013000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/QNNcSB87tTrthCqmBWMXhmg/abstract/?lang=en>. Acesso em: 14 abr. 2022;
- 4 - PROCIANOY, R.S. *et al.* Síndrome hipóxico-isquêmica. **Jornal de Pediatria**, [s. l.], abr. 2001. Disponível em: <https://www.jped.com.br/index.php?p=revista&tipo=pdf-simple&pii=X2255553601029340&r=359>. Acesso em: 18 abr. 2022;
- 5 - NEVES, C.I. *et al.* Asfixia Perinatal. *In*: MOLEIRO, A. *et al.* **Asfixia Perinatal**. [S. l.: s. n.], 2004. Disponível em: http://www.spp.pt/UserFiles/File/Consensos_Nacionais_Neonatologia_2004/Asfixia_Perinatal.pdf. Acesso em: 9 maio 2022.
- 6 - MIRALHA, A.L. *et al.* Monitoramento do recém-nascido com asfixia perinatal. **Departamento Científico de Neonatologia - Sociedade Brasileira de Pediatria**, [s. l.], set. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/monitoramento-do-recem-nascido-com-asfixia-perinatal-e-tema-de-novo-manual-da-sbp/>. Acesso em: 22 abr. 2022;
- 7 - FERNANDES, V.L. *et al.* FATORES DE RISCO PARA ASFIXIA PERINATAL EM RECÉM-NASCIDOS ATENDIDOS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA TERCIÁRIA. *Residência Pediátrica*, [s. l.], 27 dez. 2018. Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/454/fatores%20de%20risco%20para%20oasfixia%20perinatal%20em%20recem-nascidos%20atendidos%20em%20uma%20maternidade%20publica%20terciaria#:~:text=Dentre%20os%20fatores%20de%20risco,natal%20de%20baixa%20qualidade6>. Acesso em: 21 abr. 2022;
- 8 - TAKAZONO, P.S. *et al.* Asfixia Perinatal: Repercussões Neurológicas e Detecção Precoce. **Revista Neurociências**, [s. l.], 31 mar. 2013. DOI <https://doi.org/10.34024/rnc.2013.v21.8210>. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8210#:~:text=A%20encefalopatia%20hip%C3%B3xico%2Disqu%C3%AAmica%20constitui,precoce%20e%20otimiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20progn%C3%B3stico>. Acesso em: 4 maio 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Trigemelar. Asfixia. Prematuridade.